Gestão de visitação em áreas verdes: experiência em Liliental (Alemanha)

Visitor Management in Green Areas: experience on Liliental (Germany)

RESUMO: O artigo trata de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, que visa apresentar as atividades desenvolvidas durante o intercâmbio acadêmico realizado no Baden-Württemberg Forest Research Institute (FVA), instituto de pesquisa estatal localizado na Alemanha. O estágio ocorreu entre julho e agosto de 2024, em Liliental, por meio do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Interpretação da Natureza da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com financiamento do programa Erasmus+. Além de relatar as atividades desenvolvidas, a pesquisa tem como objetivo evidenciar a necessidade de uma gestão qualificada da visitação em áreas naturais, destacando a importância da atuação do profissional de turismo nos processos de planejamento, gestão e manejo dessas atividades. Liliental é uma área natural sob responsabilidade do instituto FVA desde 1958; é destinada à realização de experimentos científicos e, paralelamente, recebe aproximadamente 100 mil visitantes por ano. Apesar do fluxo de visitação, a equipe responsável pela gestão do local não conta com um profissional de turismo, o que resulta na ausência de uma abordagem voltada especificamente à gestão da visitação. Diante dessas lacunas, foram desenvolvidas, ao longo de um mês, as seguintes atividades: i) pesquisa de demanda; ii) análise do perfil dos visitantes; iii) elaboração de um *folder* promocional e informativo sobre a área; e iv) desenvolvimento de um projeto de visitação para o espaço. Dessa forma, o estágio foi uma oportunidade de evidenciar a importância da gestão da visitação em áreas naturais e da presença do turismólogo, sobretudo do profissional especialista em ecoturismo, nesse processo. Além disso, as atividades desenvolvidas durante o intercâmbio proporcionaram um melhor entendimento sobre as práticas ambientais no contexto alemão, bem como uma maior imersão prática nos conteúdos abordados ao longo do curso de Ecoturismo e Interpretação da Natureza.

PALAVRAS CHAVE: Áreas naturais; Gestão de visitação; Liliental; Relato de experiência; Intercâmbio acadêmico.

ABSTRACT: This article presents an experience report with a qualitative and descriptive approach, aiming to detail the activities developed during an academic exchange at the Baden-Württemberg Forest Research Institute (FVA), a state research institute located in Germany. The internship took place between July and August 2024, in Liliental, through the Graduate Program in Ecotourism and Nature Interpretation at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ), with funding from the Erasmus+ program. In addition to reporting on the activities carried out, the article seeks to highlight the need for qualified management of visitation in natural areas, emphasizing the importance of tourism professionals in the planning, management, and handling of such activities. Liliental has been under the responsibility of the FVA since 1958; it serves both as a site for scientific experiments and as a public visitation area, receiving approximately 100,000 visitors per year. Despite this high visitor flow, the site's management team does not include a tourism professional, resulting in a lack of specific strategies for managing visitation. To address these gaps, the following activities were conducted over the course of one month: (i) demand research; (ii) visitor profile analysis; (iii) creation of a promotional and informational brochure about the area; and (iv) development of a visitation plan for the site. Furthermore, the activities developed during the exchange provided a deeper understanding of environmental practices in the German context, as well as practical immersion in the themes covered throughout the Ecotourism and Nature Interpretation program.

KEYWORDS: Natural areas; Visitation management; Liliental; Experience report; Academic exchange.

Introdução

O interesse pela visitação em áreas naturais tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Embora essa tendência aproxime a sociedade do contato com a natureza, ela também intensifica a pressão sobre os recursos naturais. Como resultado, os gestores dessas áreas enfrentam o desafio de equilibrar a expansão do turismo e a gestão sustentável destas áreas (Queiroz; Bradford, 2012).

O maior contato com a natureza, aliado a técnicas de interpretação ambiental, pode ser uma relevante ferramenta de sensibilização. Contudo, o fluxo de visitantes, sem o devido planejamento e manejo, também apresenta riscos para o ecossistema visitado. Nesse sentido, Teixeira e Cunha (2025) afirmam que aqueles que lidam com a gestão do turismo em áreas naturais devem possuir formação e qualificação adequadas, de modo que reconheçam tanto a complexidade da atividade quanto suas ameaças e oportunidades.

Considerando os desafios apresentados, o presente artigo é um relato de experiência que visa apresentar as atividades desenvolvidas durante o intercâmbio acadêmico realizado no Baden-Württemberg Forest Research Institute (FVA), especificamente em Liliental - área natural localizada no Sul

da Alemanha, que recebe visitantes e desenvolve experimentos científicos. Nesse contexto, o artigo também busca evidenciar: i) a importância da gestão da visitação em áreas naturais, como forma de mitigar possíveis danos à natureza e promover uma melhor experiência para os visitantes; e ii) a necessidade de um profissional de turismo na equipe gestora de áreas naturais que recebem visitação.

A pesquisa é fruto de um intercâmbio realizado no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ecoturismo e Interpretação da Natureza, *lato sensu,* da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), realizado em parceria com a Universidade de Brasília (UnB). A iniciativa possibilitou que quatro discentes participassem de um estágio , com duração de um mês, em áreas ou empreendimentos relacionados ao Ecoturismo, em um dos países europeus integrantes do projeto Natour (Alemanha, Bulgária, Espanha ou Portugal), com financiamento do programa Erasmus+.

O estágio ocorreu no Baden-Wurttemberg Forest Research Institute (FVA), localizado na Alemanha, no período de 22 de julho a 23 de agosto de 2024. O FVA é uma instituição de pesquisa estatal e suas principais atividades são pesquisa, monitoramento e educação. Entre os objetivos do instituto, está a transformação do conhecimento por meio da pesquisa e experiência prática (FVA, 2025). O instituto é responsável por toda a floresta e atividades de silvicultura da região (FVA, 2025), detendo gestão compartilhada de algumas áreas naturais, como o Liliental.

O FVA atua realizando pesquisas sob a perspectiva da ecologia, ciências biológicas e naturais; no entanto, não conta com um departamento de pesquisa voltado para a área de turismo, mesmo que algumas áreas naturais sob sua gestão possuam visitação consolidada. Considerando que a pesquisa é fundamental para os processos de gestão (Dantas, 2013) e que seus benefícios se estendem não apenas à academia, mas também aos profissionais envolvidos e à sociedade como um todo (Viega Spaller, 2023), o estágio no FVA foi representou uma oportunidade de preencher essa lacuna. Assim, a experiência possibilitou uma investigação científica e extensionista sobre o Liliental, sob a perspectiva do ecoturismo e recreação na natureza.

Ao final do estágio, foi possível entregar, como produtos derivados para a área de Liliental, um *folder* de promoção, um projeto de visitação para o local, uma pesquisa de demanda estruturada em três idiomas - alemão, inglês e português - e uma análise do perfil dos visitantes. As atividades realizadas e a metodologia adotada para a sua execução são descritas a seguir.

Material e Métodos

A pesquisa configura-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado nas vivências proporcionadas pelo intercâmbio realizado na Alemanha, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Interpretação da Natureza.

As atividades de estágio ocorreram, em sua maior parte, no FVA. Além do trabalho no instituto, foram realizadas visitas semanais a áreas naturais da região. A carga horária do estágio era flexível, sendo necessário cumprir 6 horas diárias em 4 dias da semana. Cabe destacar que todas as atividades mencionadas foram realizadas em conjunto com uma estagiária do mesmo programa de pós-graduação, no âmbito da UnB, que, assim como a UFRRJ, participou do projeto Natour.

Para realizar as atividades do estágio, inicialmente foi necessária uma revisão bibliográfica sobre temas como ecoturismo, legislação ambiental alemã e interpretação ambiental. Nesta fase, cabe destacar a escassez de materiais acadêmicos - em português e inglês - que tratem sobre ecoturismo na Alemanha, bem como sua legislação ambiental e assuntos correlatos.

Em um segundo momento, os supervisores propuseram que a principal atividade do estágio fosse a elaboração de um *folder* promocional e informativo sobre o Liliental, direcionado aos visitantes. Para tanto, sugeriu-se a realização de uma pesquisa para identificar o perfil dos frequentadores, com o intuito de criar um material adequado a esse público. Além de caracterizar o perfil, a pesquisa visava compreender a percepção dos visitantes sobre o Liliental, avaliar o grau de satisfação e identificar as necessidades de melhoria na dinâmica de visitação. Para Gil (2002, p. 50), as pesquisas de levantamento são caracterizadas como “[...] solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Na abordagem quantitativa, cuja característica principal é a capacidade de generalização, o interesse recai sobre o coletivo, destacando-se as características do grupo estudado (Mussi et al., 2019). Entre os benefícios dessa abordagem, pode-se ressaltar que ela:

> [...] contribui importantemente para o entendimento da presença e/ou influência de caraterísticas [sic] isoladas e/ou associadas, que podem embasar ações para seu enfrentamento prioritário, como ocorre de maneira recorrente no embasamento, planejamento, execução e avaliação das políticas públicas. (Mussi *et al*., 2019, p. 420)

Portanto, a partir das reflexões apresentadas, justifica-se o método quantitativo de abordagem da pesquisa proposta.

Entre 22 de julho e 2 de agosto de 2024, foi elaborada a primeira versão do instrumento de coleta de dados, com base em pesquisas de demanda turística e na pesquisa de visitantes, realizada por Stephanie Eckhardt, em 2008, como parte de sua dissertação. Os responsáveis pelo estágio no âmbito do FVA revisaram o formulário, incorporando a perspectiva do instituto em relação à pesquisa. Além disso, os responsáveis pelo estágio na Universidade de Freiburg, parceiros da UFRRJ e da UNB no âmbito do projeto Natour, também contribuíram com recomendações de alteração.

Assim, o formulário foi elaborado com 32 perguntas, nos idiomas português e inglês. Para a tradução para o alemão, foram utilizadas ferramentas de tradução *online*; contudo, destaca-se a importância do auxílio de funcionários do instituto para que a pesquisa ficasse adequada aos falantes do idioma.

O pré-teste da pesquisa aconteceu nos dias 6 e 8 de agosto de 2024, terça e quinta-feira, respectivamente. Vale destacar que esses dias apresentam menor movimento, quando comparados aos finais de semana; além disso, o clima estava nublado e chuvoso, o que também interfere no número de visitantes. Considerando o contexto apresentado, foram obtidas 22 respostas. Após essa fase, quatro perguntas foram removidas por não terem sido bem recebidas pela população.

Com base nos resultados e na percepção dos funcionários do instituto, foi possível elaborar um *folder* promocional e informativo sobre o Liliental. Por fim, a pesquisa também contribuiu para a elaboração do projeto de visitação para o Liliental, no qual foram utilizados, além dos dados coletados, materiais científicos e pesquisa de campo.

Resultados e Discussão

Pesquisa de demanda e folder

Devido ao baixo número de respostas coletadas (22), à falta de controle quantitativo de visitantes, e por se tratar de um pré-teste, a pesquisa não permite generalizações e inferências estatísticas precisas sobre a população de visitantes. Nessa perspectiva, foi elaborado um relatório preliminar acerca do perfil dos frequentadores, no qual foi possível identificar que a maioria dos entrevistados tem mais de 60 anos (76,1%), se identifica com o gênero feminino (54,5%), é casada (100%) e reside na Alemanha (81,8%).

Apesar da possível imprecisão em virtude do tamanho reduzido da amostra, o perfil identificado está alinhado com as observações feitas pelos funcionários do instituto, que frequentam a área diariamente. É preciso considerar que a observação é uma característica do método de pesquisa indutivo, o qual se baseia no conhecimento adquirido por meio da experiência, em que o processo de generalização ocorre a partir da análise de casos e de percepções particulares (Pereira, 2018).

Assim, o perfil obtido na pesquisa, confirmado pela análise observacional dos funcionários, foi considerado na elaboração do material promocional. Com base nessas informações, optou-se por desenvolver um *folder* voltado às necessidades do público com mais de 60 anos. Para isso, utilizou-se como referência o artigo "Design gráfico inclusivo para a terceira idade no Brasil: pesquisa sistemática da literatura", de Farias e Landim (2019). Para os autores,

> [...] os elementos visuais podem contribuir para minimizar os efeitos do processo de envelhecimento. O cuidado com a escolha das fontes e com os elementos cromáticos podem

> auxiliar na minimização de erros, na aprendizagem e memorização bem como diminuir a dependência do outro (Farias; Landim, 2019, p. 82).

Nesse sentido, buscou-se adotar fontes simples, com pouca curvatura, evitando as de característica leve e estreita (Farias; Landim, 2019). Para a parte interna, onde há maior concentração de texto, foram escolhidas as cores verde e marrom como fundo, com o objetivo de harmonizar com os materiais gráficos previamente desenvolvidos para o Liliental, como os totens de informação e os *folders* informativos disponíveis no instituto. Já para o texto, optou-se pela cor branca, devido ao alto contraste que oferece em relação às cores mencionadas

Em relação aos ícones gráficos, foram escolhidos itens que possuem fácil identificação e reconhecimento, descartando aqueles com alto nível de detalhamento. A versão do *folder* em inglês nas Figuras 1 e 2 a seguir.

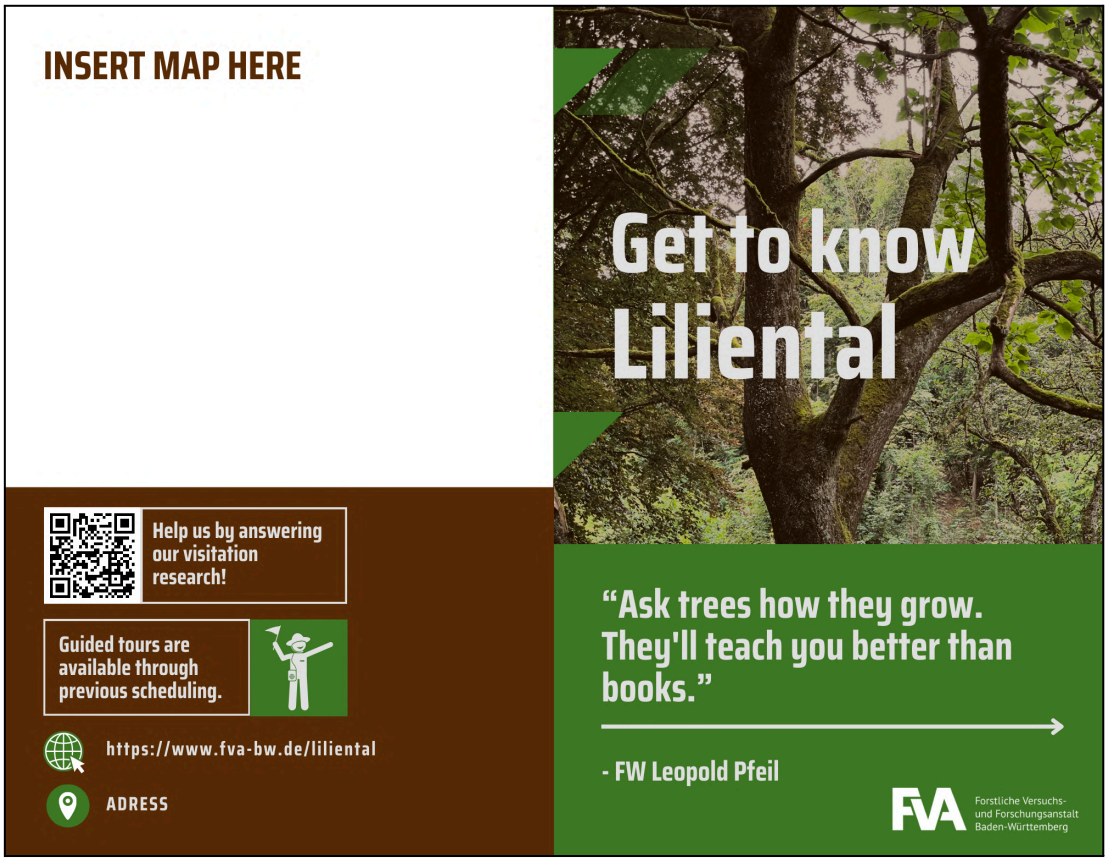


Figura 1: *Folder* sobre o Liliental - versão em inglês, parte externa.
Figure 1: Folder about Liliental - English version, extern side.
Fonte: elaboração própria (2024).
Source: author’s own elaboration (2024).



Figura 2: *Folder* sobre o Liliental - versão em inglês, parte interna.
Figure 2: Folder about Liliental - English version, intern side.
Fonte: elaboração própria (2024).
Source: author's own elaboration (2024).

Após esse processo, o *folder* foi apresentado aos supervisores e à equipe de comunicação do FVA, nas versões em inglês e português.

Outro desdobramento da pesquisa de demanda foi a elaboração de um projeto de visitação para o Liliental, cujo processo é descrito a seguir.

Projeto de visitação

Desde 1958, o FVA tem desenvolvido diversos projetos no Liliental, focados na adaptação da flora às mudanças climáticas severas, além da conservação e recuperação ambiental. Como parte dessas iniciativas, o local abriga uma floresta experimental. Estima-se que o número anual de visitantes chegue a aproximadamente 100 mil, embora não existam dados precisos devido à ausência de controle de entrada.

Além da floresta experimental, a área conta com alojamento para os funcionários do instituto, um celeiro e uma fonte central (de água não potável). Em relação a visitação, Liliental possui uma área de lazer para crianças, três trilhas, 17 totens de interpretação ambiental e bancos para descanso espalhados por toda a área, um restaurante e um mapa (painel), ambos localizados no início da trilha.

Para planejar intervenções relacionadas à visitação, é necessário abordar conceitos de ecoturismo e interpretação ambiental, bem como considerar o contexto alemão no que se refere à visitação em áreas naturais.

De acordo com o documento "Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo", elaborado pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), o ecoturismo é definido como

> [...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (Brasil, 1994, p. 19)

No que diz respeito à definição teórica, Ceballos-Lascurain é um dos principais autores que definem o segmento, tendo caracterizado a atividade como

> [...] a realização de uma viagem a áreas naturais que se encontram relativamente sem distúrbios ou contaminação com o objetivo específico de estudar, admirar e desfrutar a paisagem juntamente com suas plantas e animais silvestres, assim como qualquer manifestação cultural (passada ou presente) que ocorra nestas áreas. (Ceballos-Lascurain, 1987 *apud* Pires, 1998, p. 79)

Seguindo as boas práticas de gestão do ecoturismo, é fundamental que a atividade esteja vinculada a instituições de conservação, a iniciativas de educação ambiental e ao desenvolvimento social (Sabino; Andrade; Bessa, 2012).

No contexto alemão, é possível afirmar que o ecoturismo é um segmento promissor. O país conta com 104 parques naturais e 17 reservas da biosfera, além de apresentar iniciativas de apoio a viajantes domésticos e internacionais para a prática do ecoturismo (Riaz; Riaz; Jabeen, 2022). Vale salientar que a legislação alemã reconhece três tipos diferentes de área natural protegida de grande porte: Parques Nacionais, Parques Naturais e Reservas da Biosfera (Brackhane *et al*., 2019).

Os alemães demonstram notável interesse por atrativos naturais, como lagos, reservas naturais, costa, entre outros. Além disso, 15% das viagens domésticas na Alemanha são motivadas por atividades na natureza (Tatar *et al*., 2017 *apud* Riaz; Riaz; Jabeen, 2022). O país também se destaca no continente europeu como principal emissor de viajantes que tem como motivação de viagem os atrativos naturais (CBI, 2023).

Com isso, entende-se que o ecoturismo na Alemanha é relevante, tanto no turismo internacional quanto no doméstico. Entre os benefícios do turismo em áreas naturais, destaca-se que, quando bem planejado, ele pode funcionar como uma ferramenta de aproximação entre a sociedade e a natureza, promovendo uma maior conscientização em relação a questões ambientais (Franco; Franco; Cunha, 2021).

Nesse sentido, a Interpretação Ambiental (IA) está entre as ferramentas mais eficazes para promover a conexão e sensibilização do visitante, pois contribui para a educação ambiental em curto prazo. De acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio (2018, p. 12), a IA é considerada “[...] um processo particular de comunicação que vai além da informação: busca revelar significados e conectar o público aos recursos apresentados” .

Para Chatel (2024a, p. 5), “a interpretação do patrimônio é um processo de comunicação e tem um potencial significativo para a mediação bem-sucedida do conhecimento científico para vários grupos alvo em atividades na natureza”. É importante também compreender, ainda, que a informação, por si só, não é considerada interpretação. A interpretação é uma arte mais complexa, que envolve outras dimensões que visam, principalmente, provocar o visitante, ao invés de somente instruí-lo (Chatel, 2024b).

A Alemanha, por ser um país preparado para receber turistas (Riaz; Riaz; Jabeen, 2022), mesmo em alguns lugares onde a visitação não é prioridade, existem ferramentas de IA, como é o caso de Liliental. Seus totens de IA (Figura 3) apresentam informações científicas em linguagem simples, tornando-as acessíveis para a maior parte da população. Além disso, são lúdicos, têm um *design* convidativo e estão disponíveis em versões em alemão, francês e inglês.



Figura 3: Totem de Interpretação Ambiental no Liliental.
Figure 3: Interpretive Totem at Liliental.
Fonte: acervo pessoal (2024).
Source: personal archive (2024).

Ainda que haja essa iniciativa, a área apresenta deficiências na oferta de outras infraestruturas necessárias à visitação, comprometendo a qualidade da experiência do visitante e dificultando a conexão com o ambiente visitado. Franco e Cunha (2024) afirmam que a ciência, assim como a arte, a economia e a política, exerce um papel relevante no processo de valorização do patrimônio, seja ele natural ou cultural. Portanto, é necessário considerar de que forma o FVA pode contribuir para esse processo de valorização, por meio de intervenções voltadas à visitação no Liliental.

Durante a visita de campo, foram identificadas possíveis intervenções que poderiam garantir uma melhor experiência para os visitantes, como a instalação de banheiros e o melhor aproveitamento de estruturas presentes no parque.

Assim, de acordo com o que foi observado, aliado aos resultados da pesquisa de demanda, foi possível reunir informações importantes que contribuíram para elaborar uma proposta de visitação contendo as principais necessidades dos visitantes. As explanações a seguir são um resumo do que foi proposto e justificado no projeto de visitação entregue ao FVA.

De acordo com a pesquisa, os visitantes frequentam o local motivados pelo lazer e a recreação na natureza e para a observação de fauna e flora, o que indica a necessidade de equipamentos de lazer e infraestrutura de apoio adequados ao público frequentador, que não busca realizar grandes esforços durante a visitação.

Os respondentes indicaram ficar por no máximo 2 horas no local. Isso pode acontecer em função da falta de infraestrutura de apoio adequada, tendo em vista que, de acordo com as queixas dos visitantes durante a entrevista, o local não conta com banheiros públicos, fontes de água potável para hidratação e, até mesmo, bancos limpos, o que dificulta a permanência no local.

De acordo com o “Manual de boas práticas de caminhada e caminhada de longo curso”, elaborado em 2009 pela Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) e Ministério do Turismo (MTur), é recomendado que as áreas naturais, que contam com trilhas ou pontos de parada, realizem constantemente um processo de análise de impactos, com ações preventivas, buscando reduzir o desgaste do solo, que ocorre por meio da poluição, pisoteio dos visitantes, resíduos sólidos provenientes de necessidades fisiológicas, e afins.

Em relação aos *folders* (materiais informativos impressos) e à possibilidade de guiamento oferecida pelo instituto, a maioria dos respondentes indicou não saber responder/ não ter utilizado, o que sugere que os materiais impressos e a informação sobre a possibilidade de guiamento no local não chegam ao público de forma eficaz.

Nenhum dos entrevistados conheceu o local por meio de *internet* ou redes sociais, o que pode representar uma baixa presença digital do Liliental. Acredita-se que esse seja um dos motivos que justificam a ausência

de jovens no local. Outro motivo seria as restrições de acesso, pois é difícil chegar ao Liliental caso o visitante não utilize um veículo particular. Assim, para promover a visitação e aproximar a comunidade da natureza e da ciência - por meio do maior contato com as pesquisas realizadas no âmbito do FVA - recomenda-se investir em estratégias de posicionamento e *marketing* digital.

Em relação à acessibilidade, os que souberam avaliar esse quesito alegaram ser ruim ou muito ruim, o que indica a necessidade de intervenção de adaptações para atender ao público que frequenta o local. Além das pessoas com deficiência (PcDs), o público frequentador, em sua maioria, é idoso - grupo que comumente possui mobilidade reduzida. Ressalta-se que, durante a pesquisa de campo, um dos respondentes, que possuía deficiência física, ficou preso em uma parte da trilha, sendo necessário que familiares que o acompanhavam o resgatassem. É importante pontuar que, caso estivesse sozinho, acionar uma equipe de socorro não seria uma tarefa fácil, uma vez que a recepção de sinal na região é precária ou inexistente.

Para além das avaliações das estruturas e serviços existentes, os visitantes indicaram que gostariam de encontrar no Liliental: banheiro, bancos limpos, fonte de água potável, lixeiras, *folders*, serviços de alimentação e serviços públicos. Nos comentários adicionais da pesquisa, foram sugeridos novamente a disponibilização de *folders* e implementação de banheiros e lixeiras. Entre as novas sugestões, estavam mapas portáteis, melhorias de acessibilidade e de sinalização interna nas trilhas.

Considerando o que foi identificado, foi possível elaborar um projeto de visitação. A maioria das adaptações propostas são intervenções de baixo custo. A partir da análise da pesquisa, recomendou-se uma maior frequência na manutenção da limpeza das estruturas do parque, além da organização e distribuição dos materiais promocionais e informativos já existentes sobre Liliental, como os *folders* e mapas portáteis solicitados pelos visitantes.

Também, foi sugerido a continuidade da pesquisa de demanda testada, a fim de fornecer informações mais precisas para o planejamento e gestão do Liliental.

O projeto proposto para Liliental sugere, ainda, intervenções de longo prazo e de maior custo, pois acredita-se que sejam necessárias para melhores condições de visitação. Deste modo, propôs-se a implementação de banheiros, fonte de água potável e melhorias na acessibilidade, tanto para idosos - público principal que visita a região - quanto para PcDs. Além disso, é possível pensar no Fasenweghütte como um espaço de exposição que explore os aspectos culturais de Liliental, o que irá mitigar ou erradicar o mau uso do local.

Considerações Finais

Com a realização do estágio foi possível desenvolver atividades imersivas que proporcionam um aprofundamento no conteúdo estudado ao longo do curso de Ecoturismo e Interpretação da Natureza, contribuindo, portanto, para a formação acadêmica, profissional e pessoal.

Os produtos entregues ao final do estágio foram recebidos de forma positiva pelo instituto, que, além de aprovar o material, demonstrou a intenção de dar continuidade à pesquisa e afirmou que realizará algumas das intervenções sugeridas para o Liliental, como o aumento da frequência da manutenção da limpeza das infraestruturas e a distribuição de *folders* no local.

Para além disso, o estágio foi uma possibilidade de evidenciar a necessidade de um profissional de turismo, sobretudo especialistas em ecoturismo, para atuar na gestão da visitação de áreas naturais, uma vez que este é capaz de compreender o comportamento e as necessidades da demanda, o que possibilita o planejamento orientado à visitação responsável e sustentável.

Por fim, cabe destacar que cursos de especialização em Ecoturismo e Interpretação da Natureza se fazem oportunos, visto que qualificam profissionais para atuarem com o turismo em áreas naturais, considerando tanto o bem-estar dos ecossistemas quanto a oferta de condições de visitação adequadas à demanda. Deste modo, o turismólogo especializado em ecoturismo é capaz de atuar como ponte entre o ser humano e a natureza, gerando uma visitação com potencial de aproximar ambos de maneira lúdica e crítica, promovendo, assim, maior possibilidade de sensibilização do ecoturista.

A especialização, por meio do intercâmbio acadêmico, proporcionou, ainda, um melhor entendimento sobre as práticas ambientais da Alemanha - um contexto que difere substancialmente do cenário brasileiro. Essa experiência proporcionou uma perspectiva distinta sobre a relação entre sociedade e ambiente natural, influenciada pelas diferenças socioculturais entre os dois países. Assim, a experiência internacional contribuiu também para ampliar uma percepção anteriormente limitada ao contexto brasileiro, ampliando a capacidade de pesquisar, planejar e gerir a visitação na natureza de forma mais abrangente e plural.

Referências

ABETA; MINISTÉRIO DO TURISMO. **Manual de boas práticas de caminhada e caminhada de longo curso**. Belo Horizonte: Ed. dos Autores, 2009. 136 p. (Série Aventura Segura).

BRACKHANE, Sebastian; SCHOOF, Nicolas; REIF, Albert; SCHMITT, Christine B. A new wilderness for Central Europe? — The potential for large strictly protected forest reserves in Germany. **Biological Conservation**, v. 237, p. 373-382, set. 2019.

BRASIL. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília: Embratur, Ibama, 1994. 49 p.

CBI. **The European market potential for ecotourism**. 2023. Disponível em: https://www.cbi.eu/market-information/tourism/ecotourism/market-potential. Acesso em: 25 fev. 2025.

CHATEL, A. Tópico 1. Introdução: definição de interpretação patrimonial. Gênese e história da interpretação do patrimônio. In: EQUIPE NATOUR (Orgs.). **Conteúdo de aprendizagem do programa NATOUR: Módulo 4: Interpretação do ambiente natural**. 2024a.

CHATEL, A. Tópico 3. Interpretação no ambiente natural: Conteúdo e principais ferramentas e estratégias interpretativas. In: EQUIPE NATOUR (Orgs.). **Conteúdo de aprendizagem do programa NATOUR: Módulo 4: Interpretação do ambiente natural**. 2024b.

DANTAS, Edmundo. **A importância da pesquisa na tomada de decisões**. 2013. Disponível em: https://arquivo.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-2013-importancia-pesquisa-tomada-decisoes.pdf. Acesso em: 24 fev. 2025.

FARIAS, Bruno Serviliano Santos; LANDIM, Paula. Design gráfico inclusivo para a terceira idade no Brasil: pesquisa sistemática da literatura. In: PASCHOARELLI, Luiz Carlos (Org.); MENEZES, Marizilda dos Santos (Org.). **Design: cenários diversos de pesquisa**. 1. ed. Bauru, SP: Canal 6, 2019. p. 69-85.

FVA - FORSTLICHE VERSUCHS- UND FORSCHUNGSANSTALT BADEN-WÜRTTEMBERG. **Beteiligte**. Disponível em: https://www.fnews-wald.de/beteiligte/forstliche-versuchs-und-forschungsanstalt-baden-wuerttemberg. Acesso em: 24 fev. 2025

FRANCO, José L. de Andrade; CUNHA, André A. Tópico 2. Conteúdos em interpretação na natureza: O conceito e a percepção da natureza. In: EQUIPE NATOUR (Orgs.). **Conteúdo de aprendizagem do programa NATOUR**: Módulo 4: Interpretação do ambiente natural. 2024.

FRANCO, M.; FRANCO, J.; CUNHA, A. Ecoturismo, Conservação da Natureza e Deep Ecology: uma reflexão sobre o turismo como experiência de ampliação da consciência. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, 2021, v.10, n.2.

ICMBio. **Interpretação ambiental nas unidades de conservação federais**. Antonio Cesar Caetano [*et al*.] (Orgs.); [S.l.]: ICMBio, 2018. 73 p.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM, 2018. 119 p.

PIRES, Paulo dos Santos. A dimensão conceitual do ecoturismo. **Revista Técnica de Viação e Transportes**, v. 1, n. 1, p. 75-92, 1998. Disponível em: https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/1392. Acesso em: 24 fev. 2025.

QUEIROZ, Delson de; BRADFORD, Kika. **Manejo da visitação em áreas naturais – Conceitos para planejamento**. FEMERJ, 2012. Disponível em:

https://feemerj.org/wp-content/uploads/FEMERJ-MAN-2012-01-manejo-da-visitacao-em-areas-naturais-conceitos-para-planejamento.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

RIAZ, M.; RIAZ, A. R.; JABEEN, S. Ecotourism evaluation of concepts and impact on Germany. **Academy of Entrepreneurship Journal**, v. 28, n. S6, p. 1-16, 2022.

TEIXEIRA, Andrea Varella; CUNHA, André de Almeida. Gestão do turismo e da biodiversidade em áreas protegidas: uma revisão sistemática internacional. **Biodiversidade Brasileira**, v. 14, n. 4, p. 183–201, nov. 2024. DOI: https://doi.org/10.37002/biodiversidadebrasileira.v14i4.2682.

VIEGA SPALLER, A. A importância da pesquisa científica no ambiente acadêmico. **IUS GENTIUM**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 5–18, 2023. Disponível em: https://revistasuninter.com/iusgentium/index.php/iusgentium/article/view/691. Acesso em: 24 fev. 2025.

Agradecimentos

A pesquisa é um desdobramento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao curso *lato sensu* de Ecoturismo e Interpretação da Natureza, no mês de maio de 2025. Agradecemos ao apoio financeiro do programa Erasmus+, por meio do Programa de Pós-graduação em Ecoturismo e Interpretação da Natureza, da UFRRJ. Também agradecemos ao corpo docente do curso, aos professores da Universidade de Freiburg e à equipe responsável pela supervisão do estágio no Baden-Württemberg Forest Research Institute (FVA), e, especialmente, à estagiária estudante da UnB, que acompanhou todas as atividades aqui mencionadas.